

O PHAROL DO MINHO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1820, com estampilha 28440 — Semestre 18000, com estampilha 18260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

BRAGA 10 DE AGOSTO.

A POBREZA e a miseria dos nossos semelhantes deve despertar em nós a compaixão, de que se tornam credores aquelles entes desgraçados.

Esta compaixão, porem, não é um sentimento de favor, ou que deva ser inspirado sómente pela bondade do coração de quem o haja de praticar; é uma restricta obrigação, que a religião e a sociedade em que vivemos nos impõe, de que o mais rico, aquelle a quem Deus fez depositario de maiores bens d'este mundo, reparta pelo pobre parte da fortuna, que devêra ser o patrimonio do infeliz, se a doença, a ineptia nos meios de adquirir, e em grande parte o desleixo, e não poucas vezes a ambição dos outros — e desgraçadamente até o vicio — d'ella o não privára.

Este dever, que a toda uma sociedade em geral incumbe satisfazer, regularizando-o por suas leis e adequadas providencias, e a cada um dos individuos d'essa sociedade cumpre preencher pela pratica d'acções caridosas e philanthropicas, é ordinariamente pouco ou inefficazmente prevenido por aquellas, ou mal e inutilmente exercido por estes. E por consequencia os

resultados em geral não attingem ao grande fim, á diminuição do pauperismo; com o que tanto lucrára a humanidade, como aproveitaria a sociedade.

O pauperismo, este cancro quasi inevitavel de todas as sociedades, tem é verdade merecido a séria attenção dos governos; mas tão difficil e complicado é o remedio, tão dependente o bom exito de providencias encontradas, de um tão ramificado systema de medidas a tomar, em que muitas vezes as melhor combinadas veem a ser impedidas por obstaculos que se apresentam, até debaixo de apparencias de acertados resultados, que as nações, ainda as mais civilizadas, não tem podido remediar os males que tanto alligem a humanidade, e que mais prompto remedio demandam.

Além disto o pauperismo pode ser considerado debaixo de duas especies; uma real, que provem das causas que acima apontamos e que é consequencia do infortunio; para remediar o qual a boa vontade, e os esforços individuaes, ainda isolados, porem muito melhor associados, podem muito concorrer. A outra especie de pauperismo é ficticia; por outra, é um *modo de vida*, proveniente do ocio, e da immoralidade de uma educação des-

presada, e viciosa; a esta só as leis e providencias rigorosas dos governos podem obstar, como a um roubo feito pelos vadios ás classes verdadeiramente pobres e desgraçadas.

E' por tanto indispensavel não confundir os realmente pobres, com os pobres de especulação: pois que favorecendo estes, mais desgraçamos aquelles.

E' por isso, que as associações de beneficencia, esta reunião d'acções e esforços individuaes muito mais vantajosa de certo que a boa vontade exercida isoladamente, ajudam com maior efficacia, promovem com maior utilidade os resultados, auxiliam em fim mais proficuamente as medidas governativas que devem proteger as classes e os individuos verdadeiramente necessitados, apreciando ao mesmo tempo mais facilmente a existencia real da miseria para ser soccorrida, ou a ficticia e viciosa para ser cohibida.

Exemplifiquemos.

O Porto, essa terra eminentemente philanthropica, é um quadro vivo do que dizemos. Compreendendo as vantagens que resultam á humanidade, á moral, e á sociedade de uma boa direcção de soccorros aos infelizes, tem formado um sem numero de associações de beneficencia, e nos co-

FOLHETIM.

Uma especie de resposta ao n.º 91 do Moderado.

Se alguns *mui decentes* correspondentes folhetinistas da folha das aguas merecessem resposta séria, dir-lhe-hiamos; que o homem verdadeiramente liberal geme, sempre que vê que um povo opprimido precisa derramar o seu sangue, para conquistar a liberdade que lhe algemam; mas folga com o seu triumpho: que os *torradoff*, os que se lembram, com e que os *maniotas* da imprensa, de que todos hoje abuzam, é que podem a custo *bragar* o amargo calix das pirraças que *echan los de la villa coronáda*, com o que tanto mais lhe difficultam a volta daquelles tempos que já lá vão.

A quadra não vai para retrogradados.

Por acaso algum Pedro d'Anaiá Cantinho querará principiar de novo a fazer córte a cutra Dona Bernarda?

Talvez que a que tem estado de dia já o conhece bem; e nem as suas *massadoras historietas* a divertem.

Chassé — *croiséé*.

Fado tyranno!

Ao meu intimo amigo Erneta Pego d'Almeida Cibrão?

A ella — responde.

Não sabes, ó bella, q' escondo em minh'alma Segredo insoffrido, mas casto d'amor? Que os dotes, encantos, virtude em que brilhas Me impellem a dar-te de Nume o valor?

Não sabes que o fogo que me arde no peito Apenas te escuto se augmenta inda mais? Que então respeitoso, me callo, e reprimo, Concentro, soffoco, tristissimos ais?

Oh! crê-me que esta alma jámais orgulhosa Jámais em tão vivo sentir se abrasou!

Que nunca um amante d'amor dominado Tão castos desejos, submisso abafou!.

Oh! dá-me que ao menos eu possa em teu culto Um só manifesto suspiro exhalar! Promette-me, ó bella, que o ha de fagueira Com um leve sorriso piedosa accitar

Mas não me respondes! — que susto, que medo Te prende n'est'hora da vez a expressão? Acaso receias que um joven brioso Se avilte com frases d'ignobil tração?!

Consentes que um triste d'atroz desespero Nas garras da morte se veja tahir? Nem um volver d'olhos, penhor de saudade, Clarão d'esperança, lhe deixas luzir?!

Braga — Março — 1854.

C. C. C. Seixas.

fres destas tem achado amparo os verdadeiramente desgraçados, desde a tenra infancia até á caduca velhice: e em breve habilitarão o governo a poder obstar a que a fingida pobreza, os falsos mendigos, roubem o patrimonio do verdadeiro pobre.

Instituições sublimes; que providenciando á infelicidade, não humilham a dignidade do homem, salvando-o de se arrastar á porta do rico, para estimular as migalhas que lhe cahem da meza; ao mesmo passo que evitam o abuzo, o crime, dos que especulam na caridade publica; formando, e fortificando assim bons cidadãos para a patria, e para a religião, e suavizando a desgraça dos que não podem ganhar o sustento!

A provincia do Minho, esta terra essencialmente caritativa, onde a miseria encontra sempre amparo e favor, onde a verdadeira ou falsa pobreza jámais estendeu a mão que não achasse soccorrida a desgraça que ostenta, e que porisso mesmo, sendo uma provincia tão fértil e abundante, o numero de mendigos é assustador; esta terra, dizemos, ainda não comprehendeu bem a excellencia verdadeira, a utilidade de taes associações de beneficencia: e por essa razão, além dos hospitaes das Misericordias, e d'alguns outros, raros, e estes só para os enfermos, se não encontram em quasi toda a provincia instituições d'outra especie de beneficencia. É o resultado é o que indicamos; uma abundancia prodigiosa de mendigos, ou melhor diriamos vadios, pobres por especulação; e por consequencia a sustentação do vicio, e da libertinagem, em lugar do socorro ao verdadeiramente desgraçado, que a elle tem inquestionavel direito, mas que se definiu esquecido ao canto de algum mizero pardieiro, por não ter a coragem, ou a faculdade, de ostentar nas ruas a fome que o devora, e que a associação poderia ir descortinar, e asyilar; subtrahindo-o assim á miseria, e á vergonha!

Quanto seria pois para desejar, quanto não seria digno da attenção do homem que préza a moralidade e a religião, que em todos os grandes povoados, e d'ahi em todos os concelhos ruraes, as pessoas abastadas reunissem e associassem os cabedaes que destinam para os necessitados; que as confrarias e irmandades religiosas concorressem com o excedente do culto necessario, para se formarem instituições de beneficencia?!

Obra magestosa e sancta, com que a religião, a sociedade, e os individuos tanto lucrariam! Obra tão agradável a Deus, e que Elle abençoaria; e que todos os homens sensatos, e de sãa moral bemdiriam!

Voltaremos ao assumpto, que bem digno é elle da contemplação de todos; e por felizes nos déramos, se estas nossas idéas fossem abraçadas por os nossos conterraneos; porque seria a prova, de que não estamos em erro no que pensamos a tal respeito.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Secretaria de estado.

1.ª Repartição.

DOM FERNANDO, REI Regente dos reinos de Portugal e Algarves etc., em Nome de El Rei, Fazemos saber a todos os subditos de Sua Magestade, que as Côrtes geraes decretaram, e Nós Queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º As moedas de ouro do toque de novecentos e dezeseis e dois terços de ouro fino por mil ($916 \frac{2}{3}$ por 1:000), denominadas corôas, terão de peso dezeseis grammas, e setecentos e trinta e cinco milligrammas (17gm,735) e representarão o valor de dez mil reis.

§. 1.º As meias corôas do mesmo metal e toque, terão de peso oito grammas e oitocentos e sessenta e oito milligrammas (8gm 868), e representarão o valor de cinco mil reis.

§. 2.º Os quintos de corôa do mesmo metal e toque, terão de peso tres grammas e quinhentos e quarenta e sete milligrammas (3gm,547) e representarão o valor de dois mil reis.

§. 3.º Cunhar-se-hão decimos de corôa do mesmo metal e toque, os quaes terão de peso um gramma e setecentos e setenta e quatro milligrammas (1gm,774), e representarão o valor de mil reis.

Art.º 2.º As antigas moedas de ouro, denominadas peças, do toque de novecentos e dezeseis e dois terços de ouro finos por mil ($916 \frac{2}{3}$ por 1:000) continuarão a ser recebidas como moeda legal com o valor de oito mil reis, com tanto que tenham o peso de quatorze grammas e cento e oitenta e oito milligrammas (14gm,138).

§ unico. As meias peças do mesmo metal e toque, continuarão igualmente a ser recebidas como moedas legal, com o valor de quatro mil reis, com tanto que tenham o peso de sete grammas e noventa e quatro milligrammas (7gm,094).

Art. 3.º As moedas inglezas de ouro, denominadas soberanos, do toque de novecentos e dezeseis e dois terços de ouro fino por mil ($916 \frac{2}{3}$ por 1:000) continuarão a ter o curso legal, com o valor de quatro mil e quinhentos reis, com tanto que tenham de peso sete grammas e novecentos e oitenta e um milligrammas (7gm,931).

§ unico. Os meios soberanos do mesmo metal e toque, continuarão tambem a ter curso legal com o valor de dois mil duzentos e cincoenta reis, com tanto que tenham de peso tres grammas e noventa e nove centigrammas (3gm,99).

Art. 4.º O estado reconhece em todas as moedas de que tractam os artigos antecedentes, como legal a tolerancia de dois por mil em peso, e de dois por mil em toque.

Art. 5.º Cento e vinte e cinco grammas de liga de prata do toque de novecentos e dezeseis e dois terços de prata fina por mil ($916 \frac{2}{3}$ por 1:000) serão divididos em moedas do seguinte modo:

Primeiro. Em dez peças cada uma das quaes terá o peso de doze grammas e cinco decimos (12gm,5), repre-

sentará o valor de quinhentos reis, e será denominada cinco tostões.

Segundo. Em vinte e cinco peças, cada uma das quaes terá o peso de cinco grammas (5gm), representará o valor de duzentos reis, e será denominada dois tostões.

Terceiro. Em cincoenta peças, cada uma das quaes terá o peso de dois grammas e cinco decimos (2gm,5), representará o valor de cem reis, e será denominada tostão.

Quarto. Em cem peças, cada uma das quaes terá o peso de um gramma e vinte e cinco centigrammas (1gm,25) representará o valor de cincoenta reis, e será denominada meio tostão.

Art. 6.º As moedas de ouro de que tracta o art.º primeiro, continuarão a ser cunhadas com a mesma fórmula e cunho que actualmente tem as que lhes correspondem; com a differença da effigie e inscripção que designa o novo reinado.

As novas moedas de prata de quinhentos reis terão de um lado a effigie do Rei, na orla esta inscripção — *Petrus V. Portugaliæ et Algarbiorum Rex* — e por baixo da effigie a era em que forem cunhadas; no reverso terão o Escudo das Armas nacionaes, e por baixo d'elle o numero quinhentos, que designa em reis o seu respectivo valor.

As moedas de duzentos reis e as de cem reis, terão de um lado a effigie do Rei, a inscripção, e a era, como as antecedentes, porém no reverso terão sómente dois ramos de louro entrelaçados e parallellos á orla, e no meio delles, os numeros duzentos ou cem, que representam em reis os seus respectivos valores.

As moedas de cincoenta reis, terão de um lado uma corôa e em torno a mesma inscripção que as antecedentes bem como a era, e no reverso terão sómente os dois ramos de louro entrelaçados, e no centro o numero cincoenta, que representa o seu valor em reis.

Art. 7.º E' admittida nas moedas de que tracta o art.º 5.º, a tolerancia de tres por mil em peso, e de dois por mil em toque.

(Continua.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.

Não vou sacerdote venal de respeitos humanos, queimar o incenso da lisonja aos pés do amor proprio. Filho da verdade, como sacerdote do Deus vivo, eu morreria corajoso ao lado d'ella, como um seu athleta. Em testemunho d'isso dou eu a minha vida publica. Ahi achar-se-hão fraquezas, como filho do barro, nunca porrem a humiliação, que envergonha — esse opprobrio ainda não me aqueceu a face.

Com esta salva-guarda vou eu confessar uma fraqueza:

A braços com uma tarefa espinhosa, trinta dias percorreram desde que cheguei a esta cidade. Distrahido com uma pretensão, mal me podia dividir para mais. Houve porem alguem que me buscasse no meu quarto, e que

me pedisse com instancia uma resposta ao folhetim do n.º 53 do *Pharol*. Depois d'um aturado esforço, amanei no pensamento que me ministraram algumas palavras sem accinte, e annui assim ao que tão importunamente se me rogava. Esse alguém foi o *snr. Martins*; essa resposta foi o *communicação* inserido no n.º 93 do *Moderado*.

Ris aqui o meu peccado.

Desconhecedor da pessoa sobre quem a arma se disparava, eu dei as buchas apenas para um tiro de polvora secca. O alvo ficou branco, como primeiro estava — nem uma nodoa de polvora se lhe foi imprimir. E' que o tiro não arremessava um projectil nem na idea, que ingenuamente accitei, nem na fraze, que se reduzia a uma frioleira. De mais, o homem, sobre quem se descarregava essa arma, ainda então indefinido para mim, era todavia a coberto da egida de seu talento e virtudes; o tiro, ainda que lhe desse, resvalava.

Hoje porem, *snr. redator*, chegou-me a hora do remorso. Sed'ante-mão lesse eu o folhetim, a justeza e limites da sua boa critica; se previamente conhecesse o Genio, mormente em sua candura e virtudes precoces, queimaria a mão, como *Scævola*, para que semelhante cousa me não deixasse escrever.

Feliz eu porem, se, doido d'uma indiscripção perdoavel, achar no coração benéfico d'esse mancebo d'esperanças a facilidade do perdão.

José Maria Alves Torgo.

O FOLHETINISTA agradece ao *snr. Torgo* a sua extrema delicadeza. S. e.ª podéra calar-se, porque todos ignoravam o facto, e porque, alem d'isso, nenhuns laços o prendiam a mim. A rectidão da sua consciencia, a nobreza dos seus sentimentos não lhe consentiram, porem, o silencio a tal respeito. Conheceu, que fora victima da nimia condescendencia, que o caracteriza, e veio elle proprio denunciar-se n'uma carta que, se é lição para o folhetinista, não é menos honrosa para o *snr. Torgo*. Reiteiro os meus agradecimentos, e aproveito este ensejo para rogar ao illustre orador e distincto poeta o favor da sua inapreciável amisade.

O folhetimista.

NOTICIARIO.

SUA Magestade o Rei de Portugal e duque do Porto partiram de Berlim no dia 28 em direcção a Coburgo.

— *Uma pergunta innocente ao imitador de Moliere.* A carta do *snr. Torgo*, que hoje publicamos, provoca-nos a perguntar ao *grillo cóxo* « quem foi o auctor do primeiro communicado? » Seja sincero, *snr. Martins*. Dê o pai á creança. Ponha-se de joelhos, e confesse tudo, se quer alcançar o perdão da sua atrevida estupidez. Lembre-se do rifão que diz: quem o alheio veste, tarde ou cedo na praça o despeste. Fazemos votos, para que a lição lhe

proveite. Como amigo, recommendamos-lhe, por ultimo, que vá representar para Coura ou Villa Verde, onde os folhetinistas perdoam todos os descuidos, possiveis e não possiveis.

— *Romaria.* — No dia 15 do corrente festaja-se na sua capella na freguezia de Santa Martha, do concelho de Terras de Bouro *Nossa Senhora da Abbadia*. Tem já começado a concorrer osromeiros que em grande numero vão todos os annos visitar aquella *Senhora*.

— *Destacamento.* — Partiu hontem de madrugada para o sitio da romaria da *Senhora da Abbadia* o destacamento do regimento de infantaria n.º 8 commandado pelo *snr. Alferes, Dias*.

— *Chegada.* — No dia 5 chegou a esta cidade o *snr. Felix José de Souza Santos Alfarez* do regimento d'infantaria n.º 13.

— *Errata.* — No numero 55 do *Pharol do Minho*, na 2.ª pagina 1.ª columna linha 15 e 21 onde se lê n.º 95 deve lê-se n.º 93, e da mesma sorte na linha 50 onde lê-se n.º 92, deve lê-se n.º 93.

— *Procissão.* — Sahiu hoje de madrugada da capella de S. Sebastião das Carvalheiras a procissão de S. Lourenço, e dando a volta do costume se recoiheu pelas 6 horas.

— *Festividade.* — No dia 5 foi a Festividade da *Senhora das Neves* na Capella da *Senhora Branca* desta cidade.

— *Partida.* — Na noite de ante hontem para hontem, sahiu desta cidade com direcção a Chaves o 2.º batalhão do regimento de infantaria n.º 13.

— *Recebimento.* — No dia 5 do corrente recebeu-se na igreja de S. João do Souto o sr. Antonio José dos Santos Braga, com a *snr.ª D. Miquilina Josefa da Costa Rebello*.

— *Nomeação.* — Foi nomeado vice-reitor proprietario da Universidade de Coimbra o *snr. doutor José Ernesto de Carvalho e Rego*.

— *Approvação.* — Foram approvados por decreto de 20 de Julho ultimo os estatutos da companhia Algarviense para a navegação a vapor entre os portos da Costa do Algarve e os de Lisboa.

— *Anniversario.* — Hontem completou cincoenta e nove annos o *snr. conde de Santa Maria*, general commandante desta divisão militar. S. exc.ª foi cumprimentado por muitos dos seus amigos e por alguns officiaes da guarnição da capital.

(Arauto de 4.)

— *Fatal nova.* — Apareceu mas infelizmente cadaver, arrojado á praia, proximo ao castello do Queijo, o sr. major Rodrigues d'infantaria n.º 2. Sua virtuosa esposa tinha-se vestido de rigoroso lucto dois dias depois do desapparecimento: delle, e qual será hoje a sua justa dor?!

— *Destas victorias podem contar muitas.* — Os russos continuam no seu projecto incendiario, querendo tambem incendiar Bucharest, como fizeram a Matschin, perto de Varna.

— *Armas de fogo.* — A commissão militar, composta dos sr.ºs brigadeiros Miranda, Tabora Horta, coronel Magalhães e capitão graduado Miranda encarregado de estabelecer o systema que se deve seguir no manejo das armas de percussão, de que alguns corpos do exercito já se acham munidos terminou os seus trabalhos no dia 2 do corrente e decediú á pluralidade de

votos que as armas sejam carregadas antes de serem escorvadas.

— *Encerramento das córtes.* — O ministerio, auctorizado por Sua M. o Rei regente fechou as camaras no dia 3 do corrente dando por terminada a actual sessão.

— *Reforma das pautas.* — Foi approvada em sessão de 30 pelas duas camaras o projecto de lei, em que se dá ao governo um voto de confiança para ser auctorizado a fazer algumas modificações na reforma das pautas.

— *Ordem da Aguia Negra.* — Foi dada pelo rei da Prussia a S. M. o sr. D. Pedro V. rei de Portugal. O rei da Prussia ordenou em Berlim grande parada em obsequio ao rei de Portugal.

— *Effeitos do fogo.* — No mez de Junho suicidaram se em Berlim 17 individuos em consequencia de perdas que soffreram ao fogo.

— *Festas em Pariz.* — Estão-se fazendo em diversos pontos de Pariz grandes preparativos para a festa Nacional de 15 do corrente. No campo de Marte hão de representar o cerco de Silistria e lançar-se-hão 4 balões com os nomes de França, Inglaterra, Turquia, e Austria. Haverá fogo de arteificio em frente do palacio legislativo e na barreira do throno, representações gratuitas em todos os theatros; illuminações do genero mais grandioso & c.

— *Fallecimento.* — Falleceu d'um ataque apoplectico o vice-rei do Egypto, *Albas-Pachá* succedeu-lhe *Said-Pachá*.

— *Boa nova.* — Não se verificou felizmente a noticia que ha tempos correu de ter fallecido na sua casa de Nelas o *snr. Joaquim d'Almeida Novaes*.

— *Preço de cereacs.* — Na terça feira passada regularam no mercado desta cidade pelos seguintes preços:

Centeio.....	460
Milho.....	580
Trigo.....	680
Milho alvo.....	700
Feijão branco.....	800
Dito rajado.....	600
Dito fradinho.....	500
Dito vermelho.....	820
Dito amarello.....	710
Painso.....	530
Batatas.....	180
Azeite (Almude).....	6\$800
Vellas (arroba).....	3\$600

— *Abundancia.* — Consta d'alguns jornaes hespanhoes que a colheita dos trigos na Hespanha é extraordinaria, estando espantosamente carregadas d'azeitona as oliveiras em Valencia.

— *Nomeação.* — O sr. José Manoel de Fonseca foi nomeado senador do imperio Brasileiro.

— *Um por outro.* — O governo Brasileiro nomeou fiscal do banco do Brazil o barão de Itamaraty em substituição do conselheiro Ferraz.

— *Tremor de terra.* — Na noite de 20 de Julho ás 3 horas menos 1 quarto da madrugada houve um tremor de terra em Tarragona.

— *Exercito anglo-francez.* — O numero total dos homens e de cavallos dos exercitos inglez e francez que tocaram em Malta desde 24 de Março até 8 de Julho com destino ao Oriente, sobe a tropas inglezas 31:473 homens e 4928 cavallos; — francezas 46:272 homens e 7426 cavallos formando um total de tropas aliadas de 77:745 homens e 12:354 cavallos.

— *Navegação do Danubio.* — A navegação deste rio está restabelecida. O paquete da companhia do Stryel austriaco, chegou a Galatz. As tropas anglo-francezas occupam actualmente Sulinch, e a flotilha russa ameaçada por todos os lados anda errante no rio.

— *Lê-se na Concordia:*

— *Chuvas.* — As chuvas e a cheia do rio Capibaribe causaram estragos consideraveis em algumas edificações de Pernambuco. As familias abandonaram as casas na maior consternação, porque a cidade foi invadida pelas aguas no dia 23 de Julho em diferentes pontos. A ponte de Recife, foi arrebatada pela corrente, tinha já havido algumas mortes.

Dentro do Masquero os navios batiam de encontro uns aos outros, prejudicando-se mutuamente. As ruas eram atravessadas em jangadas.

No dia 23 cessaram as chuvas e a cheia hia diminuindo consideravelmente.

— *Lê-se no Nacional:*

— *Suicidio da Bella Hespanhola* —

Ha muitos annos, Julieta era Joven e bella. Era uma das mais brilhantes leões da *Chaussée d'Antim*, em Pariz; tinha soberbos cavallos, magnificas carruagens, elegante habitação, e recebia em sua casa tudo o que havia de mais elegante e mais rico entre a mocidade parisiense. Os seus cabellos de ebano, a sua figura magestosa, o seu olhar altivo e ao mesmo tempo afavel, a sua graça altaneira, e sorriso prompto sempre para saudar os cavalheiros que passavam por ella, quando no seu caleche passeava no *Bois de Boulogne* ou nos campos Elysios, deram-lhe o nome de *Bella Hespanhola*.

O ouro abundava em casa della, e conta-se que um dia em que o seu cabelleiro se esquecia do papel para os papilhotes, ella lhe dera notas do Banco para os fazer, e depois as lançara ao lume!

Julieta, feliz então esquecia-se do futuro. Mas os annos passam-se e com rapidez!... E com elles desapareceram os seus encantos e os seus admiradores. O ouro tornou-se então raro em casa de Julieta; vendeu os cavallos, carruagens e mobilia. Depois veio a miseria!

No dia 21 do corrente a autoridade foi chamada para assistir ao exame que se fazia ao cadaver de uma pobre e velha mulher, que havia alguns mezes que habitava uma aguafurtada n'uma casa do bairro de S. Martinho, onde se asphyxiara com o vapor do carvão. Era Julieta, a bella hespanhola.

EXTERIOR.

Hespanha. No dia 2 do corrente pelas 9 horas da manhã o duque de Victoria apresentou-se á jun-

ta de salvação na casa do correio; onde manifestou sua gratidão á junta pelos serviços que esta tinha feito á causa da liberdade e da ordem social. Colocado á janella e rodeado de todos os membros da junta, desfilaram pela porta do sol 9 a 10:000 homens que tinham defendido as barricadas.

Em Madrid continua a publicar-se o *Tribuna*.

Os jornaes copiam da *Gaceta* os decretos da nomeação do novo ministerio, que são os mesmos individuos, que já vieram mencionados e são os seguintes.

D. Francisco Pacheco, deputado ás côrtes, ministro dos estrangeiros, e encarregado da marinha.

D. José Alonso — graça e justiça.

D. Leopoldo O' Donell, conde de Lucena, Capitão general do exercito, e senador do reino — guerra.

D. José Allande Sallazar, marechal de campo dos exercitos nacionaes — marinha.

D. José Manoel Callado, senador do Reino — fazenda.

D. Francisco Santa Cruz, deputado ás côrtes — reino.

D. Francisco Lujan, deputado ás côrtes — fomento.

O duque de Victoria D. Baldome-ro Espartero ficou presidente do conselho sem pasta.

Durante a auzencia dos ministros da justiça, reino e fomento ficaram encarregados do despacho das ditas repartições os ministros Pacheco, Callado e Salazar.

Por decreto real de 24 de Julho foram revogados os decretos em que tinham sido exonerados dos seus postos, titulos e condecorações os generaes D. Leopoldo O'Donell, conde de Lucena; D. Francisco Serrano, D. Antonio Ros Olano, D. José de la Concha, D. Felix Maria Messina e D. Domingos Dulce; e os decretos e reaes ordens, por meio das quaes foram desterrados ou mandados sahir para o estrangeiro quaesquer individuos, militares ou paisanos, por motivos politicos durante a administração do conde S. Luiz.

Cronstadt (Transylvania) 11 de julho.

O archiduque Alberto e o general Hess revistaram as tropas que rodeam a Transylvania, em numero de 110;000 homens.

O exercito anglo-francez do Ibraila tem occupado tres bocas do Danubio.

Giurgevo 27 de julho. Os dous exercitos, cada um em sua respectiva posição, continuam em observação.

Omer-pachá escolheu Oltenitza para centro das suas operações. Até hontem 90,000 turcos tinham passado o Danubio. Tem se occupado a levantar baterias na ilha situada defronte de Silistria.

Bucharest 16 de julho. Uma parte do corpo do exercito do general Liprandi chegou a Slatina. Dizia-se que a pequena Valaquia seria occupada de novo pelos russos.

Constantinopla 15 de julho. O exercito anglo-francez espera proximo a Varna os movimentos dos austriacos. Os russos incendiaram Matschin e

ameaçam Bucharest com a mesma sorte. A municipalidade d'esta cidade protesta contra a ida da milicia Vallacia para Jassy.

O filho do almirante Parker foi morto no dia 9 em uma embuscada cossaca juntamente com cinco marinheiros.

Os russos abandonando as margens direitas do Danubio, marcham rapidamente até ás fronteiras da Austria.

Turim 27 de julho. Um despacho de Genova annuncia que tinha apparecido a cholera em Leiorne, Florença e Napoles.

Hontem houve em Genova 125 casos, 51 de morte.

Em Turim e nas provincias é satisfactorio o estado sanitario.

Hontem de tarde chegou de S Petersburgo o filho do principe Menschikoff, que se julga portador de ordens importantes para o principe Gortschakoff. Logo depois da sua chegada foi ao quartel general russo Assegura-se que brevemente voltarão os russos o tomar a offensiva.

Os russos augmentam as fortificações de Odessa.

Vienna 27 de julho. As avançadas russas e as turcas estão nas immedições de Fratescheti, a meia legua de distancia umas das outras.

Omer-pachá e o principe Napoleão estão em Giurgevo.

O *Oest Correspondenz* publica as seguintes authenticas informações:

« No dia 27 de Julho os russos deixaram, e os turcos occuparam, Frateschti.

« Os russos retiravam a marchas forçadas para Schelava, e dalli para Paposoti e Obileschti, com toda a sua artilharia, bagagens, etc.

« Os hospitaes de Bucharest deviam ser evacuados na tarde do dia 29.

« Oltenitza foi evacuada pelos russos na noite de 27, depois de terem destruido a *tête de pont* e a ponte de barcas.

« Os turcos occuparam immediatamente a ilha defronte de Kalarasch.

« No dia 28, o exercito russo abandonou Kalugereni, e á noite os seus piquetes estavam nos postos entre Argish e Subam. As carretas de artilharia, hospital e bagagens dirigiam-se por estradas paralelas para o Sereth.

« A completa evacuação de Bucharest devia ser effectuada no dia 31 de Julho.

« Durante esta retirada ou fuga o thermometro marcava 104 á sombra!

« De Bucharest, com data de 27, dizem que os turcos eram alli desde a dntro de 3 dias, e que teriam uma esplendida recepção.

« A *Presse* de Vienna diz, referindo-se a cartas de Belgrado do 1.º do corrente, que segundo uma participação do quartel general turco, os russos retiram da Valachia em tres columnas. Este principado deve ser occupado por turcos e austriacos. Não se espera a immediata evacuação da Moldavia.

« Cartas de Constantinopla com data de 24 de Julho annunciam que um forte corpo de tropas aliadas tinha partido, em 25 naves, de Baltchik para Anapa.

« Dois vapores ingleses metteram a pique cinco barcos russos que tentavam levantar as machinas do *Tiger*.

Vienna 29 de Julho. — Diz-se que houve dia 23 uma batalha sanguinolenta entre Guergewo e Frateschti. Os russos foram completamente derrotados e perderam 2,000 mortos. Depois desta batalha 30 mil turcos passarão o Danubio em Oltnitza.

O *Banshee* que sahiu de Varna hontem annuncia que houve um conselho de guerra entre os generaes das forças aliadas.

Omer-pachá e o marechal barão de Hem se encontravam nas margens do Danubio.